

O visconde foi depressa arrastado pela engrenagem mundana que não dá repouso a quem se entrega ao seu impulso. Bom walsista, espirito ligeiro, e distincto, começou logo a frequentar todas as festas.

Os homens o achavam bom camarada, as mulheres disputavam os seus galanteios, e as mães, attrahidas por sua fortuna e seu titulo, sonhavam todas em tel-o como genro.

Pouco a pouco estas tentativas matrimoniaes de que elle se via cercado, agiram directamente sobre seu humôr independente. Não queria mais que colher n'aquella platea de frescura e de elegancia a flor com que devia embellizar seu lar; mas desejava escolhel-a livremente.

Simple e bom, como era, tinha a certeza de que um dia ou outro seria apanhado nas redes de uma destas intrigas sabiamente urdidas, e este mundo que lhe parecera encantador, quando apenas lhe conhecia a superficie, causava-lhe nauseas, á proporção que elle o aprofundava. Começou então a recordar-se de sua vida aventureira através da Europa em que desperdiçara um pouco de seu amor e de sua juventude a mercê dos seus caprichos. Porque não teria amado uma estrangeira para fazer della sua mulher?

Em parte alguma, como em França, elle vira esta coisa revoltante: a caça ao marido.

Depois começava a pensar que tinha atravessado somente estas sociedades que elle julgava melhores e que, sem duvida, as mesmas comédias se representavam em todos os mundos.

Estes raciocinios fustigados pela vivacidade de sua imaginação, deram-lhe a aversão do casamento, e, privado da influencia da familia, Gastão d'Harley enjooou o mundo, metteu-se em sua idéa fixa, jurando que nunca se casaria.

Mme. Mursan ria-se deante delle deste scepticismo antecipado; mas na realidade inquietava-se vendo a obstinação de seu primo em recusar-se a qualquer reunião em que se achavam moças que elle poderia escolher.

E como estivesse certa de que elle, doce e leal, seria um bom marido, fazia os maiores esforços para vel-o casado.

Nós a vimos no começo desta narrativa, procurando ganhar a confiança de seu primo em uma affectuosa familiaridade.

E, continuando a conversação, ella acabou convidando-o para jantar.

— Com todo o prazer, continuou o visconde; con tanto que não haja destas moças.

— Dois jovens casados, somente.

— Bom espectáculo então; a vista destes condemnados para sempre nunca deixa de ser para mim recreativa.

— Insolente! Então Mr. Mursan e eu...

— Oh! vocês são uns santos, replicou o visconde, despedindo-se de sua prima.

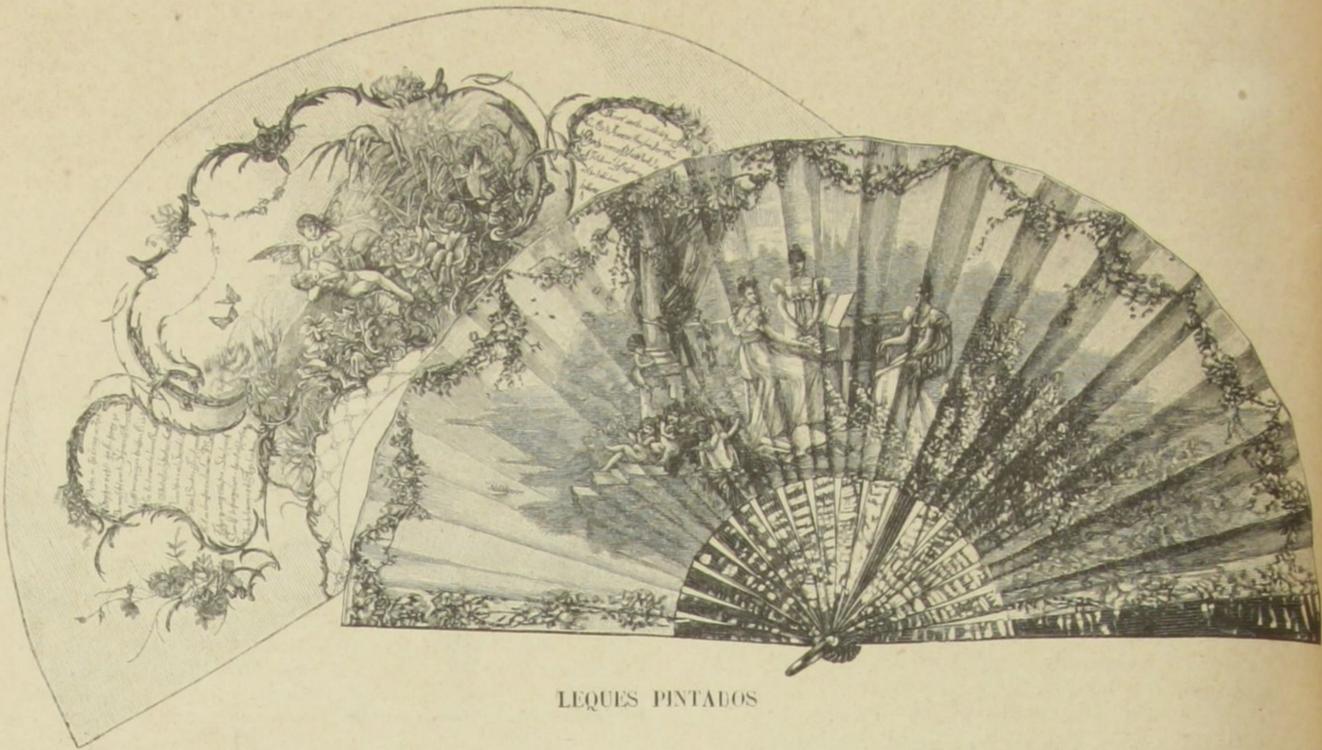
A maliciosa senhora havia entretanto feito outros convites.

Na noite combinada, o visconde d'Harley, durante o jantar, não deixara de animar a conversação.

Annunciaram Mr. e Mme. P... alguns minutos depois Mr. e Mme R...

Finalmente abriu-se a porta para dar passagem a Mr. e Mme. B...

Como que movido por uma pilha electrica, o visconde havia abandonado a sua cadeira, prestes a fugir.



LEQUES PINTADOS

Quando vinte primaveras, sob uma carnação forte e rosada, fizeram sua entrada em uma onda de baptiste e filó branco, o visconde havia desaparecido.

Mme. Mursan notou logo a sahida á ingleza de seu primo.

— Este teimoso será um solteirão eterno, murmurou ella consigo mesma.

No dia seguinte o senhor d'Harley foi fazer uma visita de desculpa a Mme. Mursan.

— Você faltou á sua palavra, lhe disse elle, e me obrigou pela minha sahida inesperada a pedir um perdão que não tenho certeza de obter.

— Ah! primo perverso, bem sabe que eu perdoo sempre.

A joven senhora retirou lentamente a mão que o parente procurava beijar e disse-lhe, sorrindo:

— Ainda uma pessima tentativa contra o celibatarismo.

Mme. Mursan, depois de algumas tentativas infructíferas, sentia-se vencida.

Uma manhã, estirada sobre sua *longue-chaise*, pensava: « O que a mulher quer, Deus quer », quando a porta do seu quarto abriu-se, com um golpe de vento e uma bonita moça atirou-se em seus braços.

— Mãesinha Clara!

— Lucia!

— Sim, tua Lucia da pensão que vem te pedir para ser de novo tua filhinha durante uma quinzena. Mãe foi ter com meu irmão doente, em Spa e deseja confiar-me aos teus cuidados.

— Tua mãe veio contigo?

— Sim; espera no salão.

— Vamos dizer-lhe, depressa, quanto sou feliz com a sua confiança e em guardar a minha Lucia.

Mme. de Therse só passou um dia, em Pariz, e deixou sua filha junto de Clara Mursan.

Clara fez saber ao visconde d'Harley que uma de suas amigas de pensão estava com ella.

Accrescentou que a mocinha tinha aulas de uma hora ás quatro.

O visconde comprehendeu.

A jovem Mme. Mursan era installada em uma encantadora casa. A alguma distancia, ouvia-se um ruido de fitas e de estofos que se orguiam em montanha sobre uma meza de jardim, perto da qual uma operaria puxava vivamente a agulha, quando se annunciou o visconde d'Harley.

O visconde, como homem que conhece as distancias sociaes, esboçou uma saudação passando deante da costureira, enquanto se inclinava profundamente deante da dona da casa.

— Bom dia, visconde.

— Bom dia, bella prima.

— Está-se tornando selvagem, continuou a moça, fechando seu livro; ninguém o vê em parte alguma.

— A inevitavel moça casamenteira me expelle de toda a parte.

A conversa continuou sobre factos insignificantes da vida parisiense.

Clara olhava para a operaria que proseguia activamente em seu trabalho.

— Luceta, traga-me estes frizados; desculpe-me visconde, esta costureira é muito nova.

Mme. Mursan dirigio algumas observações a operaria.

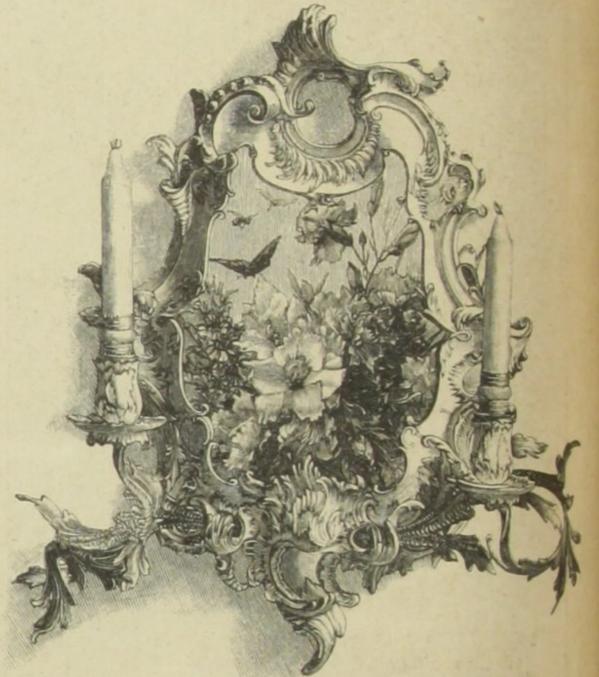
A voz pura e docemente timbrada da moça demorava-se em suas explicações.

O primo prestava attenção a tudo quanto se passava, o que não escapou á joven senhora.

Quando estava para sahir perguntou-lhe elle se poderia voltar.

— Sim; ás mesmas horas, mas queira-me desculpar, durante uma quinzena ha de encontrar aqui esta costureira.

Quando a porta fechou-se sobre o visconde d'Harley, duas frescas gargalhadas se fizeram ouvir e Lucia e Clara, exclamaram ao mesmo tempo:



ARANDELA PINTADA E ESCULPIDA

— O nosso salvagem não fugio!

— Mais do que isso, replicou a prima; elle te olhou e de um certo modo.

— Sim, mas não lhe digas a verdade, senão quando eu tiver partido.

— Certamente esta comedia é uma pequena vingança contra os tolos disparates que elle diz em meu salão, quando ha moças. Mas elle não saberá quem tu és, senão, quando estiveres, a menos que...

— A menos que? interrogou Lucia.

— A menos que, continuou rindo Mme. Mursan, meu primo, que tem horror ás moças casadeiras, não venha amar a gentil operaria; então seria preciso advertil-o do perigo.

— Sim, no começo; mas depois?

Gastão d'Harley voltou muitas e muitas vezes. Como elle sentia que ella fosse uma simples operaria...

Mme. Mursan sorria.

.....

Dias depois, Mme. Therse veio buscar sua filha.

Mme. Mursan fez ver ao visconde a verdadeira condição da supposta costureira.

Que se operaria no espirito do visconde?

Uma conversão talvez.

.....

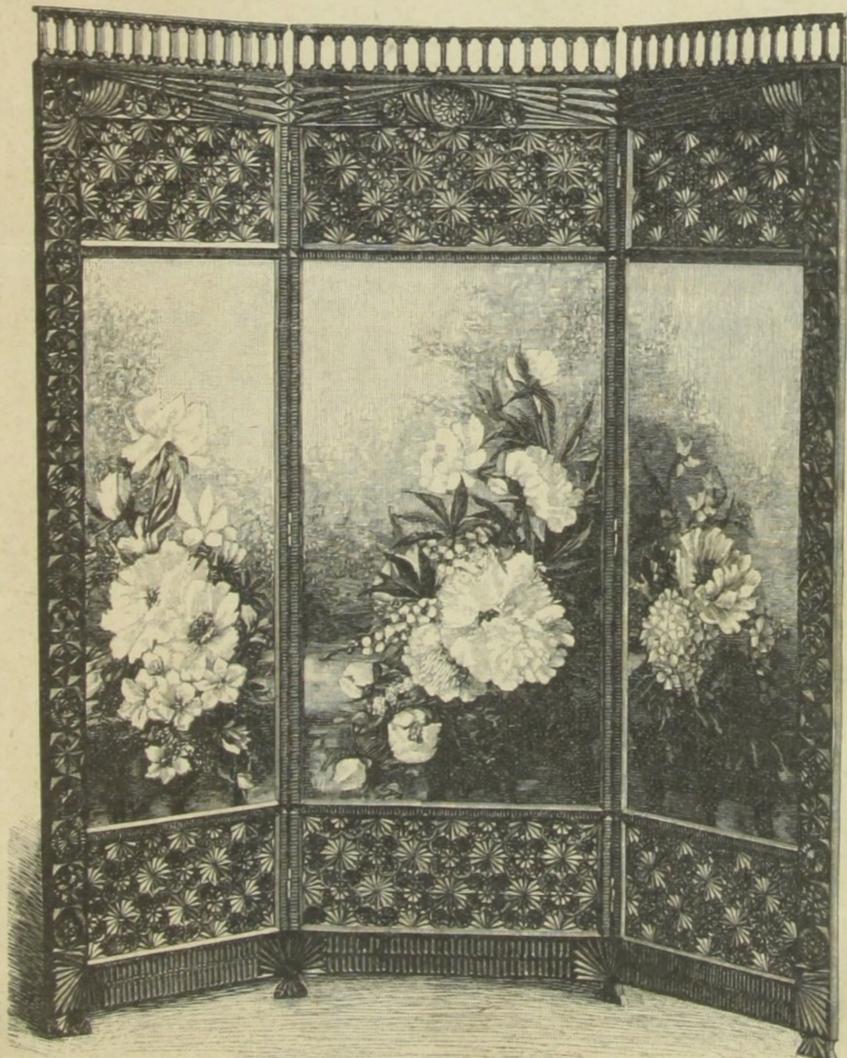
O autor tem o prazer de communicar ao leitor o casamento de Mme. Lucia de Therse com o visconde d'Harley.

LOUIS TERIOBE.

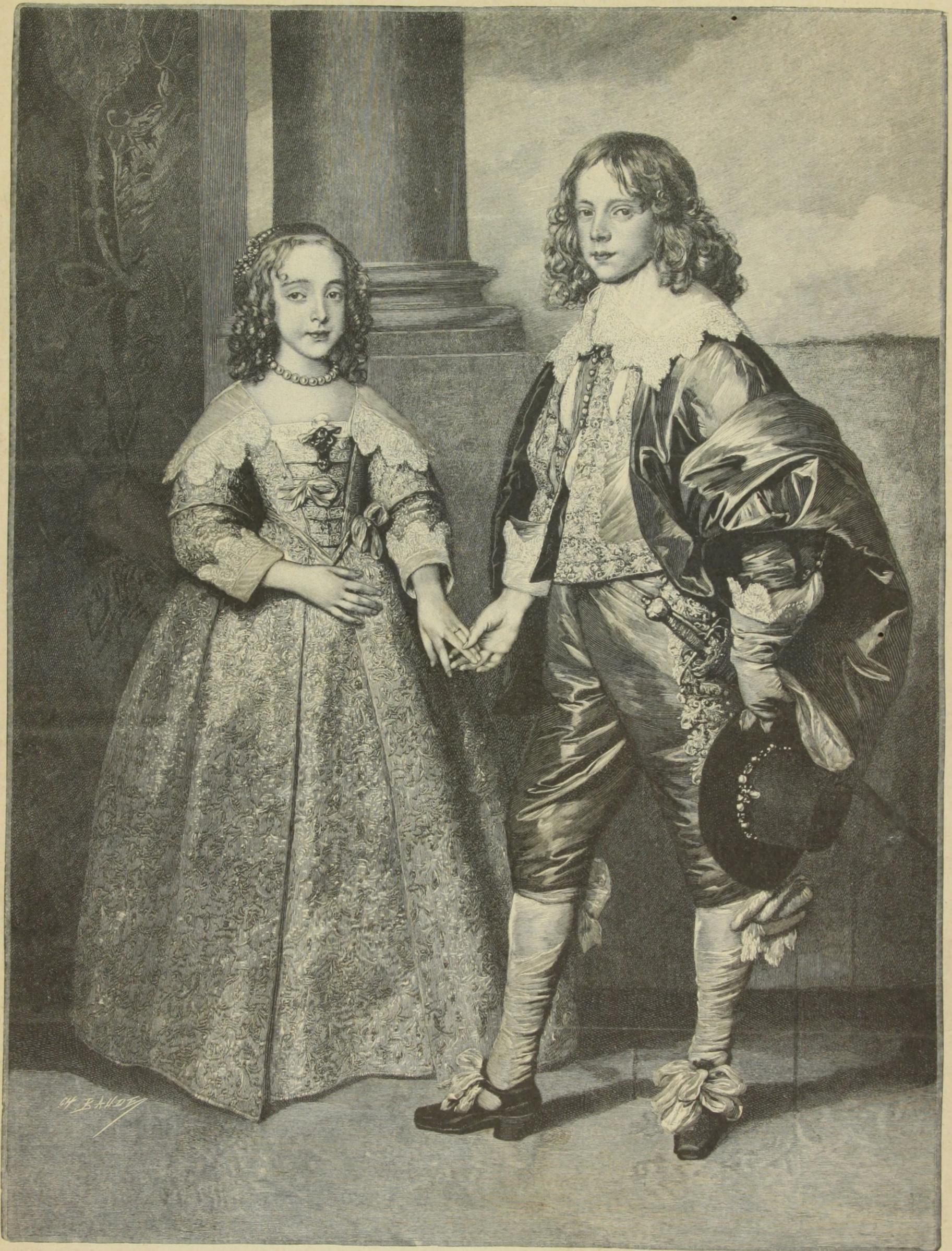
## Amizade

D'um principio que transporta-nos para fóra de nós irrompe ella, radiosa, vindo, suave e docemente, encerrar-se no recondito de nossa alma. Alliada do instincto social, presta á sociologia serviços do mais signalado valimento. Constitue-se, mesmo, merecedora de sinceras e imponentes homenagens.

Apartada do principio que nos prende a nós mesmos — que impõe-nos a grande lei do Interesse, —



BIOMBO PINTADO



GUILHERME II E MARIA STUART

ora accumule-nos ella de inefaveis prazeres, os intuitos teem toda a limpidez, toda a singeleza, a sublimidade.

io ha erro n'esta affirmativa: Na amizade legitima o mesmo não pôde ter guarida; conseguintemente, que fôr este surprehendido, duvidae da existencia aquella. Eu bem sei que ha doutrina d'isto em raro, sobre a qual eu proprio já fiz enunciados, citando-a; mas reconheço que ha rigor demasiado fôr aberta uma excepção, a que tem direito a a magestosa, de que ora me occupo.

isce a amizade de uma effusão sympathica, jorise, simultaneamente, de um para outro lado, consendo, afinal de contas, uma cadeia tão solida que to difficilmente poderá ser quebrada, sinão pelas

terriveis armas da calumnia e da intriga, que a tudo subjugam, a não ser a consciencia.

Dá-se, tambem, é certo, no homem, varios estremecimentos, oriundos da fraqueza do seu espirito, e, porque, affeita a humanidade a enganar, sempre desconfia e teme; porque, affeita a enfrentar corrupções, apercebe-as por toda a parte. Pelo que, ha casos em que a sua luz radiante chega a amortecer, e, ás vezes, mesmo a apagar-se completamente.

Em todo o caso, quando no seu imperio, que ha de mais desejavel?

A amizade verdadeira conduz-nos a prazeres inefaveis, delicias inestimaveis; mas não ha n'ella o calculo ignobil do interesse. Nenhuma outra recompensa, bem o sei, melhor fôra, porque nada de me-

lhor appetecemos que aquillo, que nos apraz; mas não a pedimos, não a pretendemos: ella, fallo da amizade, é que se nos offerece, sem conceder-nos alento para repellit-a; é que se nos apresenta, como uma emanação immaculada, imprimindo em nossa alma os germens da gratidão e do reconhecimento.

Aquelle, por outro lado, que não encontra uma pessoa a quem dedique amizade, jamais poderá exhibir provas contra a sua nullidade no convivio social. O principio que determina o nosso transporte para fóra de nós, assenta em base muito legitima da nossa ligação para ser extranho, e no instincto social, que em nós foi inoculado.

Si ha alguém que renegue taes principios, é porque não passa de um ente aberrado na natureza, in-

digno dos gozos que por força de sua vida participa, — prejudicial, talvez, aos seres seus semelhantes. Não se transportando para fóra de si, mas em si concentrando-se, — só quer, só procura gozos; não conhece, portanto, males que não sejam os que lhe rebatem o egoísmo, a proposito do que não trepida na perpetração de crimes, até os mais objectos. Eis pelo que, esse ente humano, que se diz pensante, não tem e não póde ter amizade.

E, embora que as leis, ora convencionadas pela sociologia, houvessem, por algum modo, embaraçado os offeitos benéficos e salutareos da amizade, isto é, não deixando, como outr'ora, entregue a esta tão somente a defeza dos nossos direitos, mas auxiliando a effizamente, em commum, — mesmo assim, derrama ella um balsamo generoso e vivificador por sobre as agruras que contaminam a nossa existencia. Oh! quão tenebrosa, constante, nos fóra esta existencia que arrastamos, si, durante ella, não ouvíssemos uma voz amiga ao nosse lado!

O homem precisa de quem tenha de si commiseracão, e ninguém poderá haver para isto com maior competencia do que uma pessoa amiga. Ella é quem nos falla em nome da verdadeira caridade, — ninguém mais: ella que, ás occultas, vem em nosso auxilio, — que promove, segundo as suas forças, o nosso bem estar, obediente, apenas, aos generosos principios, em sua alma embuidos.

A amizade não conhece condições de fortunas, de gozos, nem de outras quaesquer vantagens; rebentanos expontanea, — e não á nossa vontade, — facto

este bastante para demonstrar a pureza dos seus intuitos.

São, pois, estes os fundamentos que me fazem eriguer um templo no coração, aonde tributo á deusa da amizade profundo acatamento e devotado culto.

AUGUSTO BRITTO.

### ECONOMIA DOMESTICA

#### Conservação do gelo

Durante o verão, quando é excessivo o calor, gasta-se muito de bebidas frias.

Naturalmente procura-se o gelo; mas qual o meio de conserval-o?

O processo entretanto é muito simples. Tome-se uma tina de madeira, ou um vaso poroso qualquer. Derrame-se nelle o gelo.

Colloque-se o recipiente em um lugar fresco e secco, em um leito de palha o mais espesso possivel e cubra-se tudo com um panuo de lan, dobrado diversas vezes.

Para se apanhar os fragmentos de gelo, basta levantar-se a cobertura, evitando a agitação do ar.

### AS NOSSAS GRAVURAS

Chicago

Entre os milhares de milhares de maravilhas exhibidas, na exposição de Chicago, figuram as seguintes, cujos desenhos reproduzimos.

Leques pintados, arandella, pintura e esculptura, e biombo pintado.

Pelo desenho que offerecemos, as nossas leituras poderão avaliar da riqueza de ornatos e de valor artistico dos referidos objectos.

Guilherme II e Maria Stuart

O quadro do celebre pintor Van-Dyck, um dos mais notaveis pintores de todos os tempos, representa o galante de Guilherme II, principe de Orange e sua noiva Maria Henriqueta Stuart, filha de Carlos I, o mal aventurado monarcha inglez, morto sobre o cadafalso, em consequência da revolução dirigida por Cromwell, o inimigo irreconciliavel da dynastia dos Stuarts.

**DELETTREZ**  
EM PARIS  
INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
extra-fina  
DE  
**AMARYLLIS**  
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Pó de Arroz . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Essencia . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Agua de Toucador . de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**  
Brilhantina . . . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
Fabricante  
de Perfumaria Ingleza extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
O mais delicioso perfume do Mundo.  
Grande colleccão de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel  
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregar o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos!

**LA JUVENILE**  
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel  
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.  
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
para embellezar a tez.  
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espatulas.

**CREAM IATIF**  
Conserva-se em todo os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
Tonica e refrescante. Exce lente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS  
Depositos em todas as principaes Perfumarias

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

L. T. PIVER em PARIS  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SANTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
LOTION . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
BRILHANTINA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
OLEO . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
TOMADA . . . . . ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水

**XAROPE DE DENTIÇÃO**  
do D<sup>o</sup>r DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA  
ACADEMIA DE MEDICINA  
DE PARIS

Resumem todas as  
Propriedades  
do IODO  
e do FERRO.

40  
Rua Bonaparte  
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

**PILULAS DE PEPSINA**  
DE  
**HOGG**  
Pharmaceutico  
EM PARIZ  
2, rua de Castiglione

**1º PILULAS NUTRIMENTIVAS**  
de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.  
Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

**2º PILULAS** de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) e para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

**3º PILULAS** de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL

**PAPEL E CIGARROS**  
**ANTI-ASTHMATICOS**  
de B<sup>in</sup> BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficaes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 35 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM**  
VESICATORIO SEM SE TER O  
**VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE  
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS  
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.